



## A Influência das Cores na Construção da Narrativa: estudo do caso "Felizes para Sempre?"<sup>1</sup>

Laís PAIVA<sup>2</sup>  
Letícia Passos AFFINI<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, SP

### RESUMO

Este relato propõe-se a analisar a influência das cores na construção da narrativa audiovisual no episódio piloto da minissérie "Felizes Para Sempre?", dirigido por Fernando Meirelles, com base na concepção de cor como signo e no papel que esta exerce na composição de cenas com ponto de virada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual. Estudos de cor. Ficção seriada. Direção de arte. Psicologia das cores.

### INTRODUÇÃO

A cor, dentro da linguagem cinematográfica, afirma-se como um dos signos que preenchem a imagem e transpõe significados. Os valores e sensações que esta traz para a composição cênica, sejam intencionais ou derivados da própria linguagem das cores, possuem significados diversos para cada cor, conforme a cultura que dela faz uso.

Pela sua característica de símbolo, sistema de código socialmente compartilhado, os significados atribuídos às cores variam conforme fatos histórico-culturais; o azul, por exemplo, na cultura europeia cristã, era muito utilizado nas pinturas de Cristo e da Virgem Maria, por ser um produto de alto custo, visto, dessa forma, como uma cor nobre. Em contraponto, na cultura alemã o azul é considerado a cor do proletariado, por ser a mesma dos uniformes dos trabalhadores das fábricas. Portanto, a relação de dependência de sentido das cores com o contexto histórico-social, tanto do momento da produção quanto do momento da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º semestre de Comunicação Social com Habilitação em Radialismo da Unesp, email: paivalaisr@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora, professora doutora do curso de Comunicação Social com Habilitação em Radialismo. e-mail: affini@faac.unesp.br.



recepção, ocorre em razão da polaridade de sensações que uma mesma cor pode transmitir (FARINA; PEREZ; BASTOS).

De acordo com Dondis (1997), a percepção das cores pode ser usada para expressar e intensificar a informação visual, pois não tem apenas um significado universal compartilhado por experiência, mas um valor informativo específico, que se expressa por meio dos significados simbólicos a elas vinculados. A construção desses símbolos ocorre em razão da combinação entre elas, às suas dimensões, à predominância de uma ou de outra, ao contraste cromático no enquadramento cênico, entre outras estratégias de manipulação da imagem e que buscam atingir efeitos de sentido desejados.

Alguns fatores citados por Dondis (1997), como o contraste, consideram o tom claro-escuro como intensificador ou neutralizador do efeito da cor; a temperatura desta também pode expressar proximidade ou distância e deve ser acrescida no espaço cênico de modo a valorizar esse aspecto. Além disso, o contraste complementar, ou seja, das cores opostas, de acordo com o círculo cromático da teoria da cor de Munsell, se trabalhado em justaposição, produz o fenômeno de intensidade máxima das cores, destacando-as.

Na narrativa, a cor pode ter a função de sugerir, intensificar e, principalmente, de expressar a emoção das personagens envolvidas nas sequências. Em cenas complexas, com ponto de virada<sup>4</sup>, a cor pode indicar a transformação de sentimentos e de ações, de acordo com cada *beat*. O conceito de *beat* aqui utilizado baseia-se nos estudos de Robert Makee, nos quais "(...) um *beat* é uma mudança de comportamento que ocorre por ação e reação. *Beat a beat*, esse comportamento em transformação molda o ponto de virada da cena" (MCKEE 2006, p.49).

## MÉTODOS

Desse modo, considerar-se-á a influência das cores como indicadores da transformação de valores que a cena propõe no episódio piloto da minissérie "Felizes Para Sempre?" (2015), dirigido por Fernando Meirelles, cuja direção de arte é assinada por Tulé Peake e Marcelo Carvalheiro.

---

<sup>4</sup> Ponto de virada se caracteriza por incidentes que mudam o curso da ação dramática, criando novos obstáculos e soluções para o herói.



Para o estudo do caso, analisa-se cena a cena e se consideram os fatores paleta de cores, cenário onde se passa a ação, personagens envolvidos, ação realizada e os valores do *beat* inicial e do *beat* final de cada uma delas. A partir disso, selecionaram-se duas cenas em que a cor atua como fator determinante da transição entre os beats e a transformação de valor da cena.

## RESULTADOS

Na minissérie, a paleta de cores varia conforme a mudança de núcleo. Quando as personagens principais, Marília e Cláudio, estão em cena, as cores são pouco saturadas, quase neutras e variam entre azul, bege, marron e verde, que indicam o estado de frieza do casal, seja na casa, no consultório da terapeuta ou no carro.

As cores indicativas de tensão e de transformação, *beat a beat*, nas cenas são da transição do verde ao vermelho. O vermelho, símbolo historicamente associado ao fogo, ao proibido e perigoso, de tensão sexual libidinoso, cor do sangue, cor da agressividade, do signo guerreiro de Áries e Escorpião, aqui se apresenta na tensão da iminência, do que aquece e do que aviva os ânimos, um vermelho-decisivo e sexual que, justaposto em sequência ao verde, intensifica-se por contraste.

Para analisar a primeira cena selecionada, deve-se esclarecer que, em uma sequência anterior, Marília vê que Cláudio recebeu uma foto íntima no celular. A foto foi enviada por Telma, ex-amante de Cláudio. Na sequência analisada, Telma caminha seguida por Cláudio, que está dentro de um carro. Ele tenta oferecer a ela um cheque, para que suma. Telma passa por diversas árvores verdes durante seu trajeto, resignada a não aceitar o que ele propõe. No instante em que Cláudio oferece a ela o cheque novamente, Telma ultrapassa uma porta vermelha e, no plano seguinte, aceita o cheque.



fig. 2, Cláudio oferece um cheque a Telma

Fonte: Fonte: *printscreen* do vídeo disponibilizado pela Rede Globo.

A segunda cena selecionada é a cena de encerramento do episódio; têm-se Marília e Cláudio aguardando Danny Bond, a prostituta que contrataram para realizar o fetiche sexual de Cláudio. Marília está ansiosa, ela não quer participar e se mostra resoluta e desconfortável com a situação. O ambiente, repleto de janelas e paredes de vidro, tem o fundo preenchido pela cor verde.

A campainha toca. Eles caminham até a porta, juntos, contornados por diversos tons de verde, bege e marrom. Ao abrirem a porta, Danny Bond apresenta-se com o figurino vermelho; o plano seguinte é o de Marília e Cláudio, ambos sorrindo sob uma pintura vermelha; o casaco de Danny Bond compõe, também, o plano.

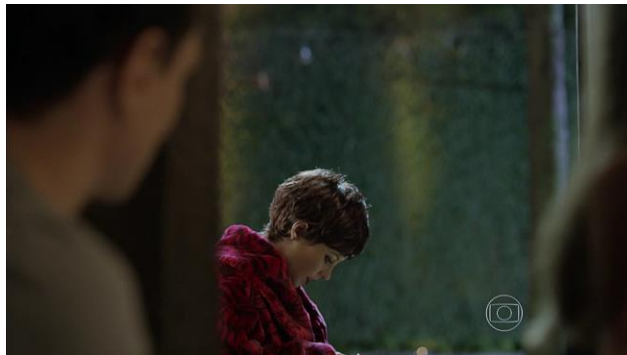


Fig. 4 Danny Bond espera à porta.

Fonte: *printscreen* do vídeo disponibilizado pela Rede Globo.



Fig. 5 Marília e Claudio conhecem Danny Bond.

Fonte: *printscreen* do vídeo disponibilizado pela Rede Globo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o vermelho articula-se como indicador de tensão e dos pontos de virada dentro do primeiro episódio da minissérie. Na primeira cena analisada, Telma não parece estar interessada no que Cláudio está propondo a ela; a cena muda de valor quando, no quadro, o vermelho anuncia-se. Telma aceita, então, o cheque. Na segunda cena, Marília e Claudio aguardam Danny Bond, ansiosos; Marília está bastante desconfortável com a situação e apreensiva - o verde é predominante no plano de fundo da cena. Quando a campanha toca, Cláudio abre a porta com Marília e vê-se Danny Bond, vestida de vermelho, num fundo verde, e, no plano seguinte, o fundo é preenchido por vermelho saturado. A cena final não é só o gancho para o episódio seguinte, mas também a instauração do clima de tensão sexual que permeou o episódio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELLER, Eve. **Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2013.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem audiovisual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.